

MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA NA UNIVERSIDADE



DA GRADUAÇÃO
AO PÓS-DOUTORADO

LEO MONASTERIO

Copyright

Esta obra foi postada pela equipe [Le Livros](#) para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura a àqueles que não podem comprá-la. Dessa forma, a venda desse eBook ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação **é totalmente condenável** em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade são marcas da distribuição, portanto distribua este livro livremente. Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e à publicação de novas obras. Se gostou do nosso trabalho e quer encontrar outros títulos visite nosso site:

[Le Livros](#)

<http://LeLivros.com>



**Manual de Sobrevivência na Universidade:
da graduação ao pós-doutorado
por Leo Monasterio**

Edição de autor

Copyright © 2013 Leonardo Monasterio

Todos os Direitos Reservados

Monasterio, Leo.

Manual de Sobrevivência na Universidade: da graduação ao pós-doutorado/ Leo
Monasterio p.cm.

Inclui índice.

ISBN 978-85-915508-0-7

ÍNDICE

[Prefácio](#)
[ABNT](#)
[Agradecimentos](#)
[Apresentações em congressos e seminários](#)
[Aulas](#)
[Backups](#)
[Bibliotecas e bibliotecárias](#)
[Blogs, Facebook, Twitter e o que mais vier](#)
[Bolsas](#)
[Brigas, críticas e debates](#)
[Caderno de campo](#)
[Cartas de recomendação](#)
[Ciência e picaretagem](#)
[Coautoria](#)
[Concursos para professor](#)
[Congressos](#)
[Dados](#)
[DCEs e centros acadêmicos](#)
[Defesas](#)
[E-mail](#)
[Epígrafes](#)
[Escrita](#)
[Frequência](#)
[Estudo](#)
[Formatura](#)
[Google](#)
[Graduação](#)
[Gráficos](#)
[Inglês e outras línguas](#)
[Khan Academy e cursos on-line](#)
[LaTeX e Lyx](#)
[Lattes](#)
[Notas](#)
[Orientador](#)
[Parecer](#)
[Periódicos Capes](#)
[Plágio](#)
[PowerPoint](#)
[Procrastinação](#)
[Projeto de monografia](#)
[Qualis](#)
[Rejeição](#)
[Reuniões](#)
[Revisão de literatura](#)

[Revisão de texto](#)

[Sexo](#)

[Sokal, o caso](#)

[Submissão para publicação](#)

[Tabelas](#)

[Tese- dez mitos](#)

[Título](#)

[Universidade \(escolha da\)](#)

[Xerox, pdf e livros](#)

[Webpage pessoal](#)

[Wikipedia](#)

[Working papers](#)

[Yahoo](#)

[Zotero e as referências bibliográficas](#)

[Leituras recomendadas](#)

[Sobre o autor](#)

PREFÁCIO

Se você é um gênio, este livro não foi escrito para você. Não me leve a mal, mas gênios, gênios mesmo, são reconhecidos cedo ou tarde. Se você é superdedicado, um obsessivo, este livro também não foi escrito para você. Quem trabalha como louco, acaba dando certo na vida e não precisa deste manual.

Este livro foi escrito para você, estudante de graduação ou pós-graduação, professor iniciante, interessado na vida acadêmica, mas que não é um gênio, nem é obcecado por estudar. Você que até gosta de estudar, mas nem tanto assim. Você que é dedicado, mas nem tanto assim. Você que quer ter dinheiro, mas não tanto assim. Você pode ter um grande futuro na vida acadêmica.

Quer você tenha sido recém-aprovado no vestibular, quer esteja em busca de um pós-doutorado, você encontrará algo útil nas próximas páginas. O mundo acadêmico é isso mesmo, um mundo. Com suas regras, repúblicas, guerras, línguas e etiquetas próprias. O Manual de Sobrevivência pretende ser seu guia, fazendo com que você evite os piores erros, aproveite as oportunidades e, no fim das contas, até curta o mundo acadêmico.

Por que alguém gostaria de viver no mundo acadêmico? Essa é fácil. A vida na universidade é muito boa. Você tem um horário mais flexível e mais liberdade do que a maior parte da raça humana, não transpira, não tem que aguentar clientes chatos, não corre risco de vida. Além disso, por algum motivo incompreensível, a sociedade confere maior *status* social aos acadêmicos do que aos padeiros. Vivemos mesmo em um mundo estranho.

Claro que a experiência universitária depende muito da sua posição. Se você é aluno, a vida na universidade renderá uns bons anos com carteirinha de estudante, conhecendo gente levemente mais interessante do que o resto da humanidade e com mais liberdade do que qualquer outro trabalho de verdade. Você terá alguns motivos para reclamar: aulas chatas, provas e o cansaço diário. Mas tudo isso servirá como desculpa para evitar programas de índio e você ainda terá o apoio da sua família. E mais: quando sair da universidade para o mundo real, você ganhará mais do que se tivesse ficado só no trabalho.

Para o professor, a vida é igualmente boa. Onde já se viu ser pago para falar, ler e escrever? Isso mesmo. E você ainda decidirá o que ensinar. Dentro da sala de aula, o *show* é seu. "E o desafio de encantar os alunos?" — ser professor é como ser ator, mas a diferença é que ao invés da plateia avaliar a sua atuação, você avalia o público. Maravilha. Imagine um ator, em um fim de espetáculo, que, ao invés de esperar aplausos, diz: "Ei, você da última fila, explique-me o monólogo de Hamlet que acabei de representar!". Enfim, a vida de professor está entre as melhores formas de ganhar a vida não condenadas pelos Dez Mandamentos.

E quem sou eu para dar conselhos sobre a vida acadêmica aos outros?

Eu fui um ótimo aluno desde a graduação. Era assíduo, nunca matava aula, estudava com bastante antecedência e as provas eram motivo de prazer. Jamais entrei nos bares próximos da faculdade. Na pós-graduação, eu já seguia todos os conselhos deste livro e fui reconhecido como brilhante. Como professor, eu preparo as aulas já no começo do ano e sempre amei cada instante em sala de

aula. Demonstro especial atenção para os alunos menos interessados e sou compreensivo com os seus problemas. Como pesquisador, sou muito organizado, criativo e dedicado. Minhas contribuições para o conhecimento são relevantes e entraram para a história da Ciência. Sou excepcional!

Como vocês podem imaginar, o parágrafo anterior é uma mentira completa. Os que me conhecem sabem que eu nunca fui um aluno, professor, nem pesquisador exemplar. Na graduação, gastei mais tempo no bar do que o recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Eu me desesperava nas vésperas de prova. Hoje, estou muito longe de ser um dos melhores pesquisadores da minha área. Tenho todos os defeitos que você pode imaginar e mais alguns que só eu imagino. Cometi (e cometo) os erros que eu alerto e não sigo o que prego nas páginas que se seguem. Sou bem medíocre.

Justamente porque não sou brilhante, tenho as condições para escrever este livro. Um livro de conselhos de futebol do Pelé só serviria a outros pelés. Como não estou no topo, nem na base da cadeia alimentar acadêmica, tenho uma boa visão do conjunto e sei como estudantes ou professores médios se sentem.

A meu favor, eu devo dizer que tenho um tanto de experiência. Desde que eu entrei na universidade, um pouco antes da chegada da Família Real Portuguesa, até hoje, acabei ganhando algum conhecimento (e perdendo muitos cabelos). Eu já passei por tudo na academia. Fui ótimo e péssimo aluno; fui aprovado e reprovado em concursos; fui de horista à coordenador; fui professor homenageado, mas já reclamaram de mim para a coordenação. No fim das contas, fui professor em umas quatro faculdades particulares, professor ou aluno de cinco universidades federais e pesquisador visitante em quatro instituições estrangeiras. Esse livro foi escrito a partir das notas que eu tomei desde o começo da minha vida acadêmica. Vivi, vi e ouvi muita coisa e é isso que eu passo para você, desocupado leitor.

Confesso que sou economista e toda a minha formação foi com a minha tribo. A minha experiência é parcial (como toda experiência), mas eu tentei sempre conviver com as outras tribos. Conversei com colegas acadêmicos de outras áreas para entender as regras dos demais e ressaltar no texto as maiores divergências.

Antes de começar, aí vão dois avisos:

- Este livro é composto de generalizações irresponsáveis, feitas por um alguém com uma visão incompleta e distorcida da realidade. Se você se sentir ofendido ou sofrer por seguir um conselho deste livro, eu não sou legalmente responsável.
- Ninguém importante nas instituições em que estou empregado tem qualquer responsabilidade sobre o que escrevi. As ideias são todas minhas (ou surrupiadas gentilmente de outros).

Por fim, reconheço que o formato do livro, [em verbetes de A até Z](#), é esquisito. Eu poderia ter escrito capítulos para cada uma das fases da vida acadêmica. Contudo muitos dos desafios se repetem ao longo da carreira, e mesmo gente com experiência comete erros de novato. Assim, você pode ir diretamente para o problema que está enfrentando. O livro não é linear; a vida – inclusive a acadêmica – também não. Divirta-se!

ABNT

A imensa maioria dos seus trabalhos, durante o seu período na universidade, será no formato da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Alguns dos padrões exigidos fazem sentido, outros apenas revelam o mau gosto de quem os definiu. As normas de formatação de páginas e parágrafos não são difíceis de seguir. As mais complicadas e exigentes são quanto às [Referências](#).

Se você não tem distúrbio obsessivo-compulsivo, as normas da ABNT parecerão criadas por alguém que precisa de socorro psiquiátrico. Só alguém muito perturbado seria capaz de definir medidas para as margens, citações e todos os formatos para que os textos acadêmicos sejam igualmente feios. Mas as normas têm sua razão de existir. As normas da ABNT impedem que outros malucos inventem seus próprios jeitos de apresentarem seus textos. Se fossem deixados soltos, imaginem os absurdos que seriam cometidos? Assim, para manter ao menos a consistência na apresentação, segue-se o padrão da ABNT.

Eu, caro leitor, entendo seu sofrimento quando, às vésperas da entrega do trabalho, você tem de perder horas formatando tudo. Eu já passei por isso. Como não há escolha, o melhor é aceitar as normas da ABNT como um dos fardos da vida.

Neste livro, você não encontra as normas da ABNT. Qualquer biblioteca tem dúzias de livros que reproduzem e interpretam as normas. A propósito, não saia atrás do texto original das normas da ABNT, elas são difíceis de serem lidas e aplicadas. Seria só perda de tempo. Nem busque no *site* ABNT, as normas referentes a trabalhos científicos. Eles cobram pelas normas e existem dezenas de livros que mastigam as normas para seres humanos aproximadamente normais.

Pegue emprestado na biblioteca de sua faculdade um livro recente de normas. As bibliotecárias poderão lhe ajudar nisso. Tente pegar as edições mais recentes porque, de tempos em tempos, a ABNT atualiza (outro nome para: "faz modificações sem razão aparente") as normas.

Quer você use o MS Word ou o OpenOffice, eu sugiro que você gaste umas duas horas para aprender a usar as folhas de estilo [\[1\]](#). Com isso, ao invés de você precisar formatar cada trecho por vez, você cria um estilo com fonte, espaçamento e tudo mais e só aplica o estilo nas partes selecionadas. Se você quiser reformatar o texto, basta alterar os estilos e todas as partes marcadas com aquele estilo serão alteradas. Nada de precisar acertar cada trecho um por um. Além disso, quando você submeter um trabalho para publicação, será mais fácil acertar o formato adequado exigido pela revista.

Na escrita do texto, não perca tempo buscando fontes inusitadas. A ABNT não define a fonte a ser utilizada, mas seja careta: use a fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12.

Para a formatação da bibliografia, eu recomendo usar o [Zotero](#). No *software* existem, já preparados, os formatos de saída ABNT.

AGRADECIMENTOS

Junto com a [epígrafe](#), os agradecimentos são a seção mais lida de todo o trabalho. Para não esquecer o nome de alguém, crie um arquivo "Agradecimentos.docx" para ir depositando o nome das pessoas que o ajudaram ao longo do trabalho. Seja generoso, mas também não precisa lembrar-se daquela tia legal que trocou as suas fraldas.

Escreva o texto final dos agradecimentos naquele dia em que você está sem ânimo para trabalhar de verdade, ou seja, escrever o corpo do texto. Eu sugiro omitir os agradecimentos da versão que você submeterá à banca. É esquisito você agradecer por algo que – ao menos formalmente – ainda não se sabe se foi bem-sucedido. Se você incluir na seção de agradecimentos o nome dos membros da banca, parece puxa-saquismo. Por sua vez, uma seção de agradecimentos sem o nome de um dos membros pode abalar os corações mais sensíveis. Então, só a versão finalíssima, aquela com capa dura, deve conter a seção de agradecimentos.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

